

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Governo do Estado do Amazonas
Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas (SES-AM)
Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas - Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP)
Ano 2 | N° 08 | Julho de 2023

Mortalidade por Acidentes de Transporte Terrestre, Amazonas, 2018 a 2022



FUNDAÇÃO DE VIGILÂNCIA
EM SAÚDE DO AMAZONAS
DRA. ROSEMARY COSTA PINTO

EXPEDIENTE

© Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas - Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP). É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Wilson Lima

Governador do Estado do Amazonas

Dr. Anoar Abdul Samad

Secretário de Estado de Saúde SES-AM

Tatyana Costa Amorim Ramos

Diretora Presidente da FVS-RCP

Daniel Barros de Castro

Diretor Técnico da FVS-RCP

Leíse Gomes Fernandes e Jaidson Nandi Becker

Sala de Análise de Situação de Saúde

Alexandro Xavier de Melo

Chefe de Departamento de Vigilância Epidemiológica

Tatiana Sousa Araújo

Gerente da Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis

Cassandra Torres Lemos

Coordenadora da Vigilância de Violências e Acidentes

Núbia Maria Cardoso de Lima

Técnica Responsável pelo Programa Vida no Trânsito

Cristyanne Uhlmann da Costa e Silva

Biblioteca/Assessoria de Comunicação

Maíra Pessoa Fragoso

Assessoria de Comunicação

Eduardo Prado e Anne Alves

Assessoria de Comunicação

Distribuição Eletrônica:

Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas - Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP).

Av. Torquato Tapajós, 4.010 - Colônia Santo Antônio. CEP 69.093-018. Manaus-AM E-mail: dipre@fvs.am.gov.br |

Site: www.fvs.am.gov.br

Mortalidade por Acidentes de Transporte Terrestre, Amazonas, 2018 a 2022

Sala de Análise de Situação de Saúde;
Departamento de Vigilância Epidemiológica.*

I. INTRODUÇÃO

Acidente de transporte (V01-V99) é todo acidente que envolve um veículo destinado, ou usado no momento do acidente, principalmente para o transporte de pessoas ou de mercadorias de um lugar para o outro (OMS, 2008).

Os Acidentes de Transporte Terrestre (ATT) são uma das principais causas de morte e lesões na população, constituindo um dos maiores desafios para a sociedade devido aos altos custos econômicos, sociais e familiares que geram às vítimas. Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que os ATT são a causa de 1,3 milhão de mortes evitáveis e de aproximadamente 50 milhões de feridos em todo o mundo, com a previsão de causar mais de 13 milhões de mortes e cerca de 500 milhões de feridos durante a próxima década, sobretudo em países de baixa e média renda (ONU; OPAS, 2021).

Os homens são mais propensos a se envolverem em acidentes de trânsito do que as mulheres. Cerca de três quartos (73%) de todas as mortes no trânsito ocorrem entre jovens do sexo masculino com menos de 25 anos – que têm quase três vezes mais chances de morrer em acidentes de trânsito do que mulheres jovens (OPAS, 2019). Com o objetivo de reduzir as mortes e lesões no trânsito foi implantado em 2010, através de uma iniciativa proposta pela Blomberg Philanthropies, o projeto Road Safety in Ten Countries (RS 10), mais conhecido no Brasil como Programa Vida no Trânsito (PVT).

No Brasil o Programa teve início em 2010, sendo coordenado pelo Ministério da Saúde (MS) em cooperação técnica com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Inicialmente foi implantado em cinco capitais (Palmas, Teresina, Belo Horizonte, Curitiba e Campo Grande). A partir de 2012 o Programa foi expandido para todas as capitais e municípios com mais de um milhão de habitantes, se tornando uma estratégia de enfrentamento à violência no trânsito por meio da qualificação da informação de acidentes, planejamento, monitoramento, acompanhamento e avaliação de intervenções efetivas de segurança no trânsito.

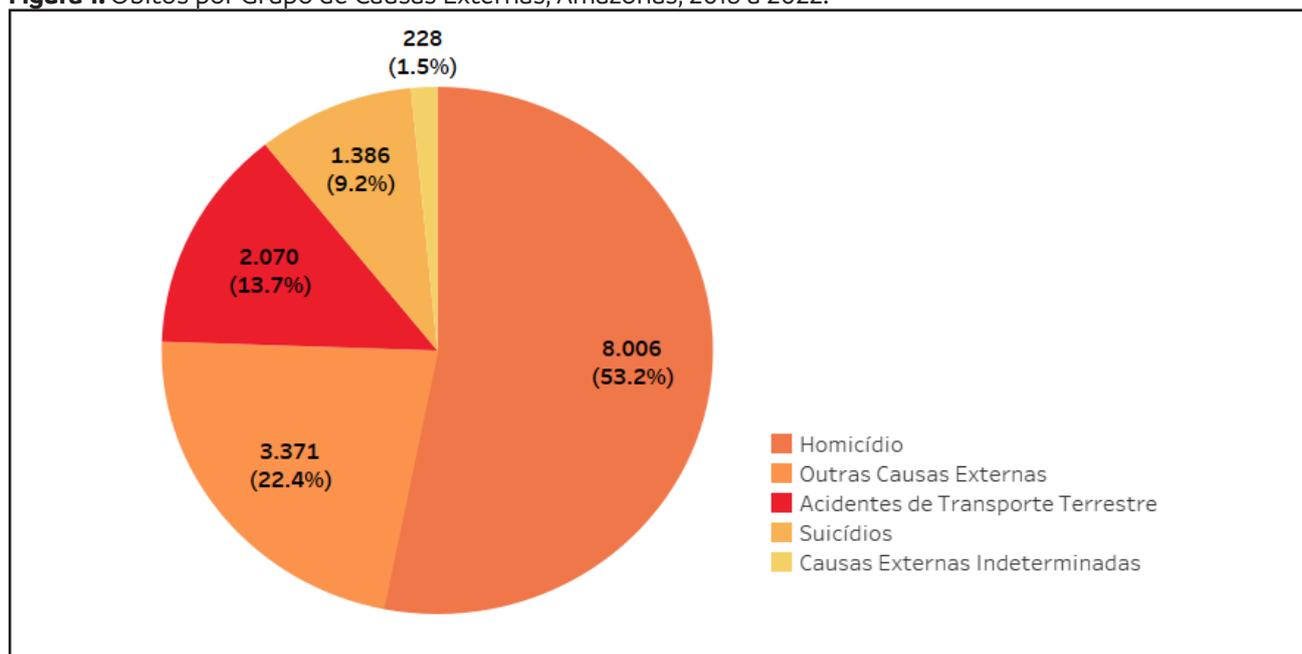
No Amazonas, Manaus foi o primeiro município a implantar o PVT, em 2014, com a assinatura do Termo de Compromisso pelo Gestores da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus (SEMSA) e da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP). Desde 2019 o estado conta com o PVT expandido para o interior, em 10 (dez) municípios: Coari, Humaitá, Itacoatiara, Manacapuru, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva, Tabatinga e Tefé.

Com o objetivo de descrever o cenário das mortes por acidentes de transporte terrestre no Amazonas, o Departamento de Vigilância Epidemiológica (DVE), por meio da Coordenação da Vigilância das Violências e Acidentes (VIVA), da Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Não-Transmissíveis (GVDANT), da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP), divulga o Boletim Epidemiológico de Mortalidade por Acidentes de Transporte Terrestre (ATT) no estado do Amazonas, de acordo com os registros contabilizados no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), codificados no Capítulo XX da 10ª Edição da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) nos agrupamentos para acidentes de transporte terrestre (V01 a V89). Os dados apresentados contemplam os últimos 5 anos, de 2018 a 2022.

II. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

No período de 2018 a 2022 o estado do Amazonas totalizou 114.511 óbitos notificados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Deste total, 15.061 (13,2%) foram óbitos por causas externas, sendo, 8.006 (53,2%) por homicídio, 2.070 (13,7%) por Acidentes de Transporte Terrestre (ATT), 1.386 (9,2%) por suicídios, 3.371 (22,4%) por outras causas externas e 228 (1,5%) por causas externas indeterminadas (Figura 1).

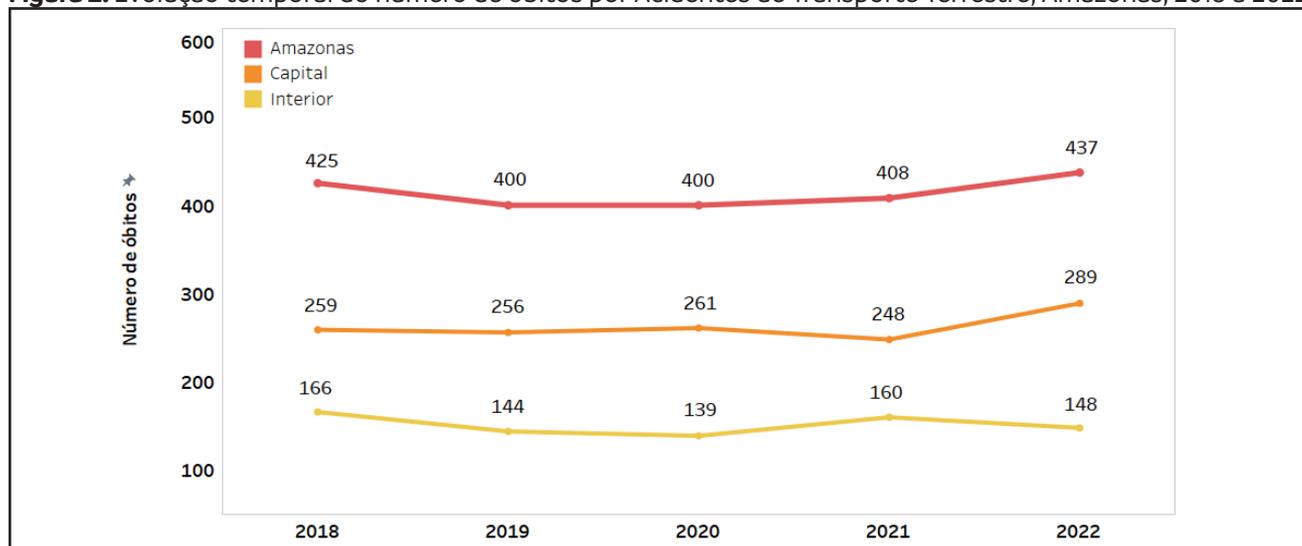
Figura 1. Óbitos por Grupo de Causas Externas, Amazonas, 2018 a 2022.



Fonte: SIM-AM/FVS-RCP. Dados atualizados em 13/06/2023, sujeitos a revisão.

Conforme análise da evolução temporal (Figura 2), a partir de 2020 observa-se um aumento do número de óbitos por ATT no estado do Amazonas. Na Capital (Manaus), o ano de maior número de óbitos por ATT foi 2022, com 289 óbitos, e no interior 2019, com 166 óbitos.

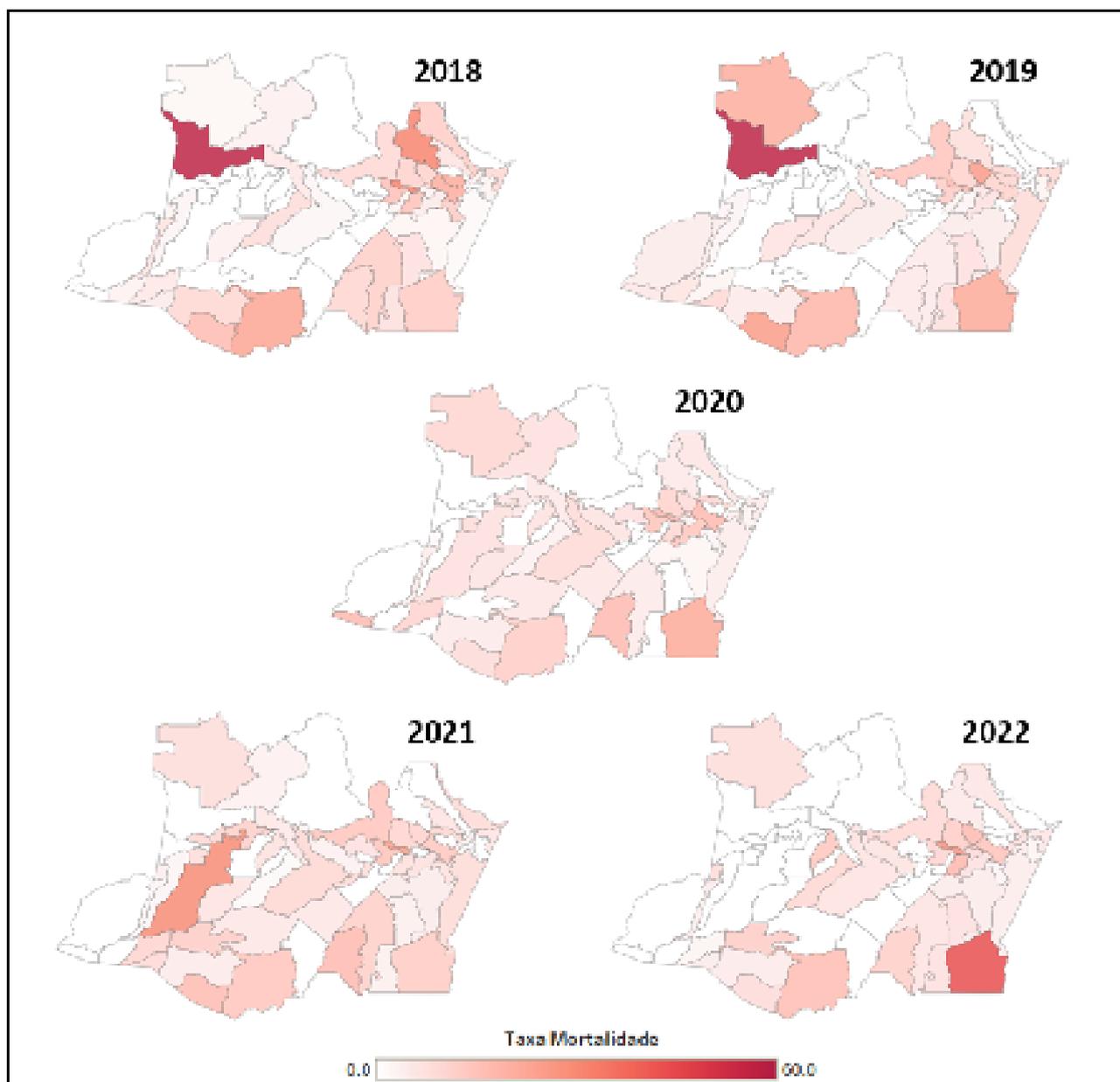
Figura 2. Evolução temporal do número de óbitos por Acidentes de Transporte Terrestre, Amazonas, 2018 a 2022.



Fonte: SIM-AM/FVS-RCP. Dados atualizados em 13/06/2023, sujeitos a revisão.

Entre os municípios amazonenses, Japurá apresenta a maior taxa de mortalidade por ATT (óbitos/100 mil habitantes) para os anos de 2018 e 2019, Apuí para 2020 e 2022, e Jutai para 2021 (Figura 3).

Figura 3. Taxa de mortalidade (óbitos/100.000 hab.) por Acidentes de Transporte Terrestre, por Município, Amazonas, 2018 a 2022.



Fonte: SIM-AM/FVS-RCP. Dados atualizados em 13/06/2023, sujeitos a revisão.

Ao longo do período analisado, entre os anos extremos (2018 e 2022), observa-se decréscimo da taxa de mortalidade nas regionais de saúde do Médio Amazonas, Rio Purus, Baixo Amazonas e Rio Juruá. Em sentido oposto, houve acréscimo da taxa de mortalidade nas regionais Entorno de Manaus e Alto Rio Negro, Rio Madeira, Triângulo, Rio Negro e Solimões e Alto Solimões. Destaca-se a regional Rio Purus com a maior taxa de mortalidade nos anos de 2018 e 2019.

Figura 4. Taxa de mortalidade (óbitos/100.000 hab.) por Acidentes de Transporte Terrestre, por Regional de Saúde, Amazonas, 2018 a 2022.



Fonte: SIM-AM/FVS-RCP. Dados atualizados em 13/06/2023, sujeitos a revisão.

A **Figura 5** ilustra a evolução temporal da taxa de mortalidade por ATT nos 11 municípios que contam com o Programa Vida no Trânsito (PVT) implantado, para o período de 2018 a 2022. Vale salientar que, até 2018, apenas Manaus possuía o PVT implantado e que este foi expandido para os demais municípios (Manacapuru, Rio Preto da Eva, Itacoatiara, Presidente Figueiredo, Tabatinga, Tefé, Maués, Coari, Humaitá e Parintins) somente 2019. Entre os municípios analisados, Presidente Figueiredo apresenta a maior taxa de mortalidade por ATT (óbitos/100 mil habitantes) para o ano de 2018, Rio Preto da Eva para 2019 e 2022, e Humaitá para 2022 e 2021.

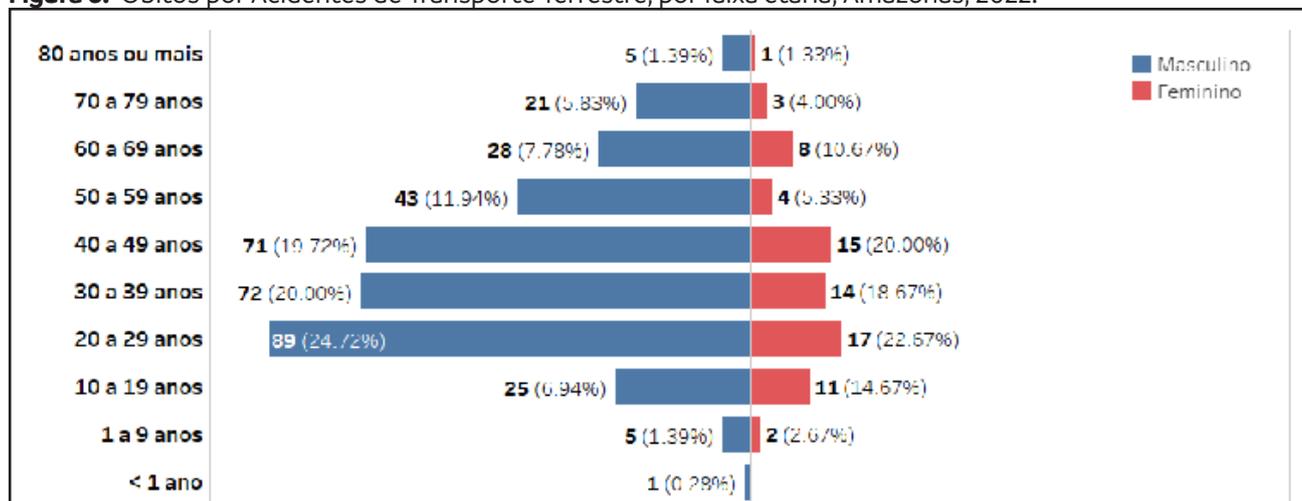
Figura 5. Evolução temporal do número de óbitos por Acidentes de Transporte Terrestre nos municípios com o PVT, Amazonas, 2018 a 2022.



Fonte: SIM-AM/FVS-RCP. Dados atualizados em 13/06/2023, sujeitos a revisão.

Ao analisar dados do ano de 2022, observa-se que sexo de maior predominância nos óbitos por ATT é o masculino e, ao analisar a faixa etária, denota-se que o maior número de óbitos ocorre na faixa etária de 20 a 49 anos (Figura 6).

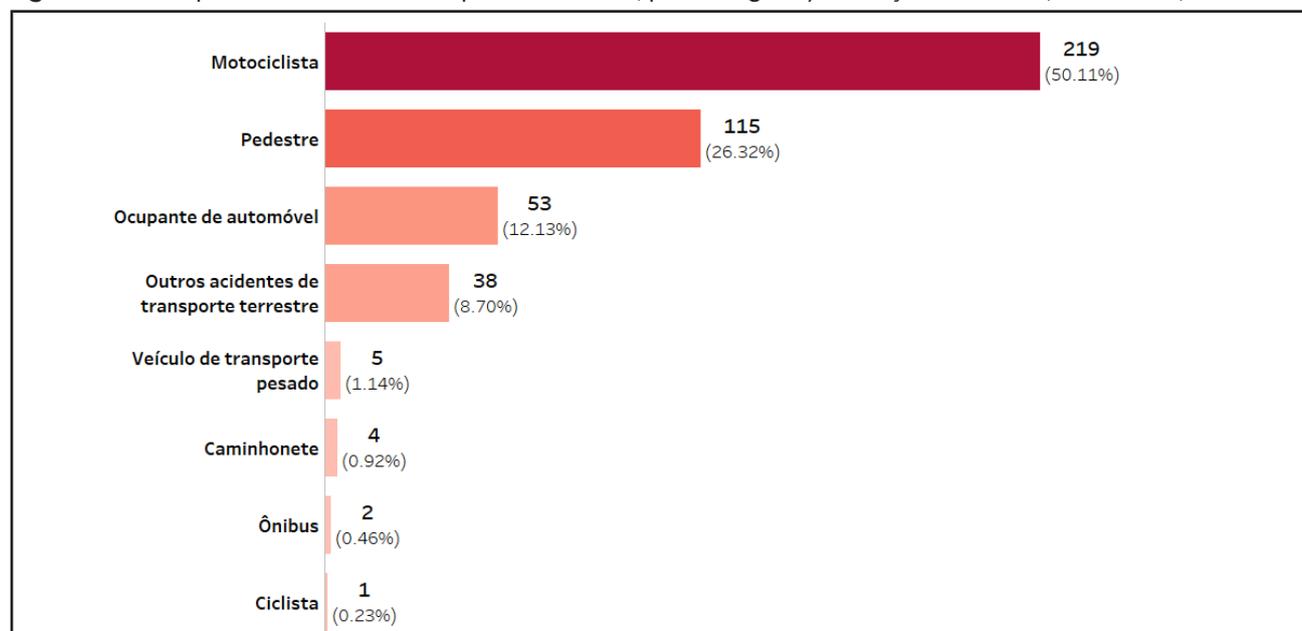
Figura 6. Óbitos por Acidentes de Transporte Terrestre, por faixa etária, Amazonas, 2022.



Fonte: SIM-AM/FVS-RCP. Dados atualizados em 13/06/2023, sujeitos a revisão.

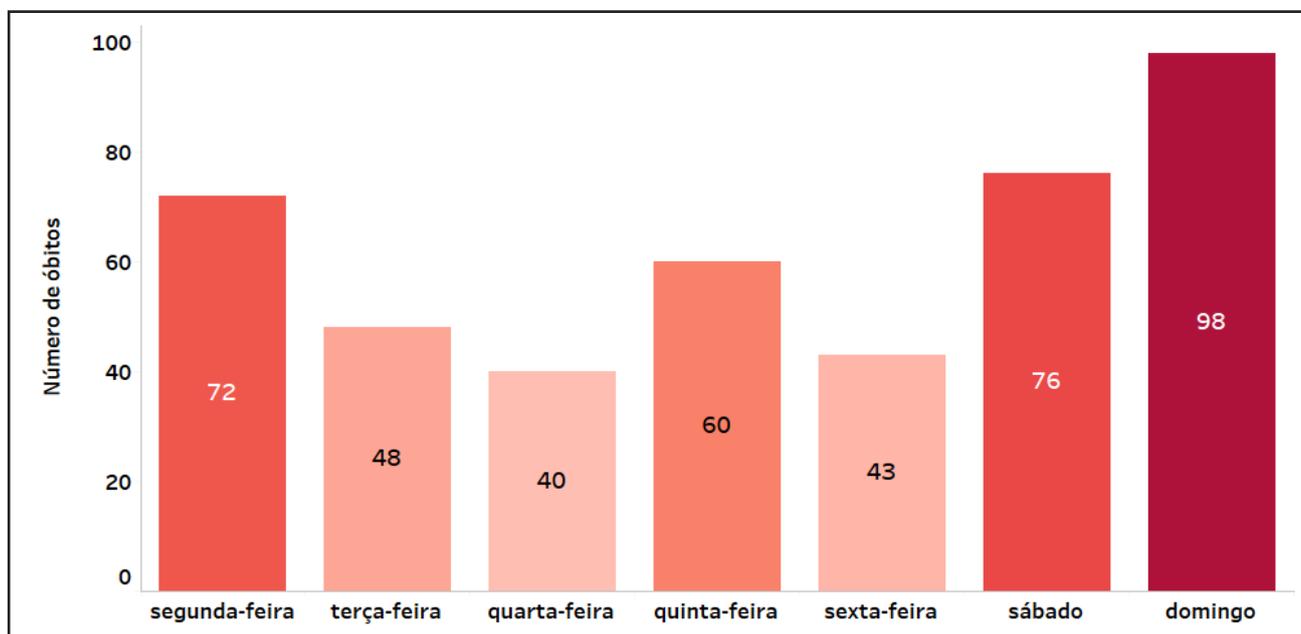
A respeito da condição da vítima, metade dos óbitos por ATT em 2022, no estado do Amazonas, foram de motociclistas (50,11%). Os óbitos por ATT envolvendo ônibus e ciclistas foram os de menor ocorrência, contabilizando 0,46% e 0,23%, respectivamente (Figura 7). Os dias de maior ocorrência de ATT foram o sábado, o domingo e a segunda-feira, sendo, domingo o dia de maior registro, com 98 óbitos (Figura 8).

Figura 7. Óbitos por Acidentes de Transporte Terrestre, por Categoria/Condição da Vítima, Amazonas, 2022.



Fonte: SIM-AM/FVS-RCP. Dados atualizados em 13/06/2023, sujeitos a revisão.

Figura 8. Óbitos por Acidentes de Transporte Terrestre, por dia da semana de notificação, Amazonas, 2022.



Fonte: SIM-AM/FVS-RCP. Dados atualizados em 13/06/2023, sujeitos a revisão.

III. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados permitiu a compreensão do cenário dos óbitos causados por acidentes de transporte terrestre (ATT) no Amazonas. Observou-se que estes constituem a terceira causa de morte no estado. Que os homens são as principais vítimas e que a faixa etária mais afetada é a dos indivíduos entre 20 e 49 anos. O que evidencia o impacto dos acidentes de trânsito sobre uma parcela da população economicamente ativa, e um desfecho de despesas ao Estado, tanto na área da saúde quanto para a previdência social.

Dos 11 municípios em que o PVT está implantado, apenas 04 apresentaram reduções no número de mortes por ATT, o que sinaliza a necessidade de maiores investimentos em intervenções.

Por fim, ressalta-se a grande importância da produção, integração e difusão das informações sobre morbimortalidade no trânsito, dos diferentes setores envolvidos, para que as intervenções públicas possam ser pautadas com base em determinantes regionais e, desta maneira, possam apresentar efetiva redução dos índices de óbitos por ATT e a valorização da vida no trânsito no Amazonas.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2021-2030**/Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Segurança no Trânsito. Acidentes de Trânsito. Washington, D.C.: OPAS. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5147:acidentes-de-transito-folha-informativa&Itemid=779. Acesso em: 24 abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Plano Global – Década de Ação pela segurança no trânsito 2021 – 2030**. Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/pt/publications/m/item/globalplan-for-the-decade-of-action-for-road-safety-2021-2030>. Acesso em: 24 abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados à Saúde**. 10ª revisão. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2008. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/cid10.htm>. Acesso em: 24 de abr. de 2023.